



## **AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

jairo.sales@belojardim.ifpe.edu.br  
Jairo Sales <sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Educação, Educação Física, Relatos de experiências, Aprendizagem significativa.

### **INTRODUÇÃO**

A educação física é um componente curricular historicamente construído que se utiliza dos esportes, dança, jogos, lutas e ginástica como conteúdos nas aulas regulares, mas que no Brasil está intimamente presa ao esporte, tendo como parâmetro o alto rendimento. Tal prática pedagógica fortalece e ganha espaço de força ideológica criando consumidores em massa de produtos na mídia em detrimento a cidadãos emancipados e criativos (TAVARES, 2003). Faz-se necessário que igual as tradicionais disciplinas, busque justificar-se na construção das suas práticas pedagógicas, apresentando na sua identidade, onde os objetivos/conteúdos/avaliação sejam em torno do conhecimento e contribua com os princípios da ludicidade, conhecimento, autonomia, prazer e cidadania.

O processo do ensino da Educação Física marca um divisor de águas na sua história antes da década de 80 e pós década de 90. Resultando assim de novas práticas corporais que levaram em conta as demandas sociais e o processo constante das mudanças político-histórico-social. A partir daí surge a busca de uma cultura que supere os limites do ensino da Educação Física em relação a realidade social vivida no Brasil, assim a Educação Física se apresenta com diversas concepções sobre cultura na sua prática pedagógica, visto que durante muito tempo ela se propôs a trabalhar seus conteúdos de forma utilitária e alienante. O trabalho pedagógico, nas aulas de Educação física, deverá contribuir e apreender a melhor ação pedagógica de conteúdos diversificados na intenção da contribuição concreta para ampliação do conhecimento dos estudantes. A idealização do trabalho veio através de uma indagação importante: O que fazer com os estudantes que não gosta e não comparecem as aulas de educação física? Que trabalho a realizar para conquistá-los? Diante destas constatações o objetivo Principal do trabalho foi integrar os diversos temas da Educação Física nas aulas, através de oficinas e festivais sem compartimentá-los, de forma a explorá-los em todas as suas potencialidades do conhecimento construído. Assim toda ação corpórea traz uma história de vida que são decodificados. também como objetivo surgiu a oportunidade de trabalhar e levar aos estudantes possibilidades de ‘descobrir’, cada tema/conteúdo levando-os a ‘desvendar’ a própria ludicidade e corporeidade de modo a sermos nós mesmos, sem estereótipos sócio-econômicos ou modismo.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O projeto foi realizado com os estudantes do curso técnico de agropecuária, do ensino médio, onde estes estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar, entender, construir e utilizar diversos temas da cultura corporal. Não apenas como lazer, indo além para construir novas visões e aprendizado. Trabalhando de forma criativa na construção também de novos conceitos e de novas formas de apreender. O trabalho foi desenvolvido através de oficinas e festivais, visto que essas oficinas e festivais “Oportuniza ações com participação de mais de uma série, reunindo crianças de diferentes faixas etárias e sexo, realizadas em horários especiais” (TAFAREL et al, 1995, p.127). Podemos afirmar que nas oficinas e nos festivais ofertados o agir/fazer pedagógico, juntos professor e estudantes trabalharam de forma a discutir/refletir sobre a importância do sentido/significado dos conhecimentos, nas aulas de educação física, na construção do conhecimento. O Projeto foi construído em fases importantes na sua construção, tais como:

**1º Momento – Pesquisa sobre origem, histórico e evolução dos temas estudados e vivenciados.**

Os estudantes realizaram pesquisa sobre origem, evolução e classificação dos diversos temas, havendo estudo e discussão acerca destes e seus aspectos histórico e pedagógicos;

**2º Momento- Exploração e aprendizagem dos temas propriamente.**

Os estudantes pesquisaram e conheceram todos os objetos que compõem cada tema apresentado nas oficinas. Com suas regras, técnicas, táticas e os materiais que foram estudados, apreendidos e construídos.

**3º Momento- Construção de atividades referentes aos temas apreendidos**

Os estudantes criaram a partir dos temas apresentados, jogos e atividades.

**4º Momento- Reflexão** A partir das vivências realizadas nas oficinas os estudantes realizaram uma avaliação com os pontos positivos e os pontos a melhorar. Após, reflexão sobre a vivência das oficinas com os estudantes nas suas participações nos festivais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O trabalho desenvolvido apresenta diversos relatos de experiências acontecido no IFPE Campus Belo Jardim nos anos (2016 a 2019) e que fizeram parte dos conteúdos nas aulas de educação física do ensino médio do curso integrado de agropecuária.

**Relato 1- Sumo: Uma arte marcial milenar nas aulas de Educação Física**

As lutas como conteúdo, ferramenta ou estratégia implica principalmente em uma diversidade de empregos e entendimentos, com suas interpretações, projeções sociais e o seu contexto social (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Assim, o principal objetivo do trabalho com lutas é a sua

força de atuar nas conquistas da aprendizagem de forma que os seus participantes construam um conhecimento também do lúdico e que estes conhecimentos, a partir daí, sejam mantidos, não esquecidos, aperfeiçoados e ampliados.

Podemos afirmar que as lutas e as artes marciais são atividade corporais que envolvem características filosóficas, culturais e religiosas. Além destas características podemos defini-la como técnicas de ataque e defesa, cujo seu desenvolvimento histórico deu-se com o objetivo de proteção e defesa desde os primórdios da humanidade (SANCHES, 2011). O trabalho com lutas possui uma questão pedagógica muito importante, que é o trabalho com a participação, interação, integração, criatividade e o raciocínio lógico, além de envolver o componente lúdico. O trabalho com lutas na escola possibilitou uma melhor compreensão como elemento importante na cultura corporal.

luta pode ser definida como combate ou confronto, individual ou coletivo, direto ou indireto, com ou sem armas- exceto as de fogo-, no qual é usado um conjunto de técnicas específicas com a finalidade de vencer ou dominar o oponente(SANCHES, 2011, p. 27).

## **Relato 2-Teatro de bonecos em origami: Uma experiência interdisciplinar nas aulas de educação física.**

O origami é uma manifestação criadora (ASCHENBACH, 1990) que de início era repassado de pai para filho para então manter se com todos os detalhes culturais. O trabalho com origami é de grande importância no desenvolvimento sensório-motor, contribuindo com a lateralidade, coordenação fina. Concorrendo também como recurso interdisciplinar, uma vez que através dela diversas atividades possibilitam ao aluno expressar, contextualizar experiências e criações transformadoras com o mundo. O trabalho com o teatro de bonecos em origami é uma tentativa de trabalho interdisciplinar que têm como principal desafio, o seu uso nos processos educacionais (BRASIL MEC, 1999). O trabalho interdisciplinar com o teatro de bonecos em origami, ele precisou superar os vários preconceitos que permeiam seu uso e mostrar como novas opções de aprendizagem que estão surgindo na atualidade.

Assim foram desenvolvidos diversas formas de linguagens que envolvem o trabalho com o origami (MACHADO, 1990). Tendo como principais linguagens desenvolvidas: A arte, a história, a filosofia, a linguagem escrita na elaboração dos textos; na linguagem falada com a colocação da fala dos personagens; na linguagem corporal expressa na confecção e manipulação dos origamis. Através do trabalho educativo do teatro em origami, foram aproveitando as significações que cada uma dessas disciplinas no ambiente escolar como recurso interdisciplinar, auxiliando a levar aos estudantes a expandir-se com seus significados, conceitos e visões de vida e mundo.

## **Relato 3- Jogos de salão nas aulas de educação física: Aprender, jogar, brincar, criar.**

Este tema foi trabalhado nas aulas de educação física e apresentou aos estudantes, como os jogos de salão pode ser importante nas aulas de educação física, sendo um conteúdo que possibilita valores que levem aos estudantes a desfrutar e oportunizar a sua própria criação. Vivemos numa sociedade com avanços tecnológicos ultra-rápidos, que as crianças e adolescentes não tem tempo nem disposição para construir seus próprios jogos. Estes já se apresentam prontos para o consumo, ficando a criação e a imaginação a serviço dos jogos tecnológicos, deixando ‘o ter acima do criar’. É preciso, que os educadores, questionem acerca dos conteúdos nas aulas Educação Física e sobre sua importância e seu contexto social, onde estes conteúdos deverão ser modificados sempre que se julgar necessário. Os jogos de salão desperta no homem significados sociais da formação humana, os seus sentidos(biológicos) e os significados(histórico e cultural) expressado nas suas contradições, resultantes das suas representações de seu património cultural individual e de sua sociedade.

Os jogos de salão foram e continua sendo alvo de diversos enganos do ponto de vista pedagógico, onde este é considerado um jogo pouco sério, não-científico, o famigerado jogo de azar. É preciso analisar antes que nesses jogos trazem consigo uma memória lúdica que vai desde a formação das primeiras civilizações, onde as relações entre as pessoas traz situações de vitória e fracasso dependendo das competências de suas escolhas realizadas. Os jogos de salão poderão levar a um exercício de agir-pensar-construir, onde os estudantes poderão atuar como produtores de seu conhecimento, tomando decisões e resolvendo problemas, tanto em grupo quanto os seus próprios. “Os professores devem superar a tese de que as aulas de educação física devem ser ‘práticas’ e passar a difundir entre os alunos a possibilidade de falarem, de se sentarem e de discutirem”(TAVARES, 2003, p.55).

Estas questões discutidas apontam para que os jogos de salão, como conteúdo, intervenham de forma positiva nas ações do pensar, raciocinar e construir comportamentos que resgatem uma memória lúdica advinda de seus avós, pais, irmãos vizinhos e amigos, isto é uma memória trazida de geração em geração e que resgata diversos jogos que nossos estudantes utilizam fora do ambiente escolar, em casa ou na comunidade em que reside como forma de lazer, conhecimento e cultura.

O professor, ao trazer para as aulas de educação física a alegria e o prazer, resultados do resgate da história de vida das crianças e do confronto com o cotidiano em que elas vivem, possibilita um novo repensar para o ensino dos jogos na escola.(TAVARES, 2003, p, 57).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A construção destes projetos mostrou formas diversificadas para as aulas de educação física, criou subsídios para um novo conteúdo a ser trabalhado nas aulas curriculares. As oficinas possibilitaram também aos estudantes buscar práticas inovadoras e ações pedagógicas

de autonomia diante de realidade pedagógica repetidora e sem criatividade. Assim os professores devem ser capazes de estarem preparados para compreender a importância de um discurso de educação que envolva as contradições e a diversidade cultural que estão inseridos os estudantes nas escolas. Sempre estar aberto à mudanças e transformações, e preparados para lidar com as diferenças e a pluralidade, buscando assim eixos inovadores nas práticas e não apenas um técnico que detém um determinado conhecimento e repetindo frequentemente.

Diante do trabalho apresentado, é preciso salientar que o desenvolvimento pedagógico das competências, habilidades e de transferência de conhecimento na escola deverá estar voltada para construção de uma cidadania autônoma e criativa, pois só desta forma teremos no futuro, estudantes-cidadãos devidamente preparados para o efetivo exercício da democracia e cidadania. Assim nós educadores deveremos verdadeiramente desenvolver nossas atividades pedagógicas numa busca contínua no papel de protagonista na construção de uma Escola verdadeiramente democrática, pedagógica, social, política e construtora de conhecimento.

Cabe, portanto, ao professor uma parte das iniciativas, no sentido de inovar ou renovar o contexto do ensino, para assim, com seus alunos desenvolver comportamentos que contribuirão para a produção criativa e encorajamento do processo criativo em sua totalidade (TAFFAREL, 1985, p.11 )

Assim após a conclusão do projeto foram percebidas mudanças significativas nos estudantes, tais como:

- Integração do trabalho pedagógico ao cotidiano e vivência do aluno em seus aspectos social, educativo;
- Desenvolvimento de diversas habilidades integradas com temas referentes a diversas disciplinas curriculares;
  - O trabalho envolveu participação, interação, integração, criatividade e o raciocínio lógico, além de envolver o componente lúdico dos envolvidos no projeto;
  - O trabalho possibilitou uma melhor compreensão como elemento importante na cultura corporal que envolve, cerca nossos estudantes:
- Auxiliou nas questões de concentração e atenção nas atividades realizadas;
- Contribuiu no incentivo a criatividade, onde a expressão corporal do ser humano com suas emoções.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação faz parte da herança cultural sistematizada, onde as pessoas como cidadãos possam obter o domínio destes conhecimentos: cognitivos e formativos para participar e colaborar nos destinos da sociedade em que vive, para serem bem-sucedidos e reconhecidos como iguais. Este é o princípio da igualdade de direito e condições, advinda das conquistas históricas. A escola sempre foi questionada acerca de seu papel ante as transformações

econômicas, políticas, sociais e culturais. Então, temos que o papel das escolas e dos professores é de suma importância na construção de uma educação de qualidade social.

A Escola não deverá ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço de intervenção, de maneira a favorecer sempre o aprendizado, onde as pessoas possam sentir-se confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar de pertencimento, onde o conjunto de espaços interaja. Deste modo oportunizamos experiências novas e quebramos este modelo comportamentalista que acontece nas aulas de Educação Física, de valorizar ao extremo a esportivização. A forma como a Educação Física é apresentada tem levado aos professores limitarem seus alunos em expressões estereotipadas, dando assim ênfase a uma prática esportiva de exacerbação da técnica do rendimento corporal dos alunos. "Buscava-se a promoção de talentos, a escola passa a ser entendida como celeiro de talentos" (TAVARES, 2003, p.31).

O trabalho com os relatos experiência apontaram para uma compreensão de sua importância pedagógica como conteúdo nas aulas de educação física, legitimando também nas percepções e afirmações dos estudantes compreendendo assim o significado sócio-histórico-cultural. Como pontos positivos ressaltaram a força da conquista da aprendizagem e conhecimento, de forma que os estudantes adquiriram habilidades favorecendo as relações com o outro na construção da sua identidade e autonomia. Sendo ele próprio, superando qualquer obstáculo, compartilhando uma cultura lúdica

Ponto importante foi perceber uma nova compreensão das aulas de Educação Física enquanto leitura da realidade, onde estes conteúdos tiveram uma ressignificação como conhecimento a ser apreendido. Reformulando assim o pensamento de uma educação física como conhecimento histórico, em constante evolução, e não como uma atividade que objetiva unicamente no desenvolvimento de habilidades e aptidões esportivas e ginásticas. Por fim podemos afirmar, que através das atividades relacionadas aos conteúdos se concebe uma leitura da realidade social pelo aluno, onde este foi capaz com o seu olhar e sua ação constatar, interpretar, compreender, explicar e transformar sua realidade social e cultural.

A Educação Física deverá se valer tanto dos conteúdos clássicos quanto dos conteúdos frutos da dinâmica histórica da cultura e sociedade que supere a filosofia do homem motor, para uma educação plural de sujeitos singulares capazes de dialogar com o outro, independente de suas condições (raça, cor, sexo, política, econômica, social) na construção do 'homem ludens' que busca o equilíbrio com o outro, com o meio e consigo mesmo, para que como homem e sujeito possam transformar sua própria história., de pessoas livres de manipulações e condução externa que consigam ter a plena capacidade de pensar por si só, examinando criticamente sua realidade física e social, sabendo transformá-la para um bem maior a todos a uma educação elitista, onde o mais veloz, mais forte, o mais habilidoso sobressai a chamada "meritocracia", visto que o processo do ensino seria uma das formas democrática baseado em um princípio

educativo que favoreça a criatividade e não a formalidade. Acredito que o trabalho realizado constituiu certamente como um referencial para os que valorizam um ensino como um conhecimento relevante e indispensável nas aulas de educação física.

## REFERÊNCIAS

- ASCHENBACH, Maria Helena(Lena)Costa Valente; ELIAS, Marisa Del Cioppo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A Arte-Magia das Dobraduras – Histórias e atividades pedagógicas com origami**. São Paulo, SP: Scipione, 1990. V. 19 Série Pensamento e Ação no Magistério.
- BRASILMEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL, **Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação**.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo. Ed.Cortez. 2012.
- MACHADO, Maria Clara. **Como fazer teatrinho de bonecos**. São Paulo, SP: AGIR EDITORA /1990. 2009.
- SANCHES, ALCIR BRAGA (coordenador), **Educação física a distância: módulo 7**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.
- TAFFAREL, Celi; ESCOBAR, Micheli; FRANÇA, Tereza, **Organização do tempo pedagógico para a construção /estruturação do conhecimento na área de educação física e esporte**. Revista Motrivivência, dezembro 1995.
- TAFFAREL, Celi. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.
- TAVARES, Marcelo. O ensino do jogo na escola. Recife:EDUPE 2003.